

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2016.03.23

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM: 23 DE MARÇO DE 2016

Aos vinte e três dias do mês de Março, do ano dois mil e dezasseis, na Casa da Cultura de Marvão, após convocatórias individuais e edital afixado no dia 10 de Março, nos lugares públicos do estilo do concelho, em que se anunciava o dia, hora e local desta sessão e a respetiva ordem de trabalhos, realizou-se a primeira e única reunião integrada na sessão extraordinária deste órgão deliberativo do Município de Marvão, sob a Presidência de José Luís Rosado Catarino e secretariada por Ermelinda Trindade Carlos e Antero Jorge Ribeiro primeira e segundo secretários eleitos respetivamente.-----

Pelas 18 horas, o Presidente da Assembleia declarou aberta a presente sessão, tendo sido feita a chamada, verificou-se que estavam presentes todos os membros.

Por parte do PSD-Partido Social Democrata: José Luis Soares Pinheiro, Hortense Maria S. Barbosa da Conceição, José Maria Alvarez Batista, José da Graça Alfaia, Júlia da Conceição dos Santos Pires, Luis Murta Ruivo, Jorge Miguel Soares Anselmo, António Manuel Pereira Mimoso e Tomás Nunes Morgado.-----

Por parte do PS-Partido Socialista: António J. de Sousa Canêdo Berenguel, António Nunes Miranda, Rosa de Lurdes Mena da Cruz Rebeca, Tiago Fernandes Pereira, Gil André Andrade Fernandes, Dionisio Batista Gomes e Silvestre Mangerona Fernandes Andrade.-----

José António Correia Rocha, a seu pedido, foi substituído pelo Sr. Luis Murta Ruivo e a Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Marvão, Sandra Paz, também a seu pedido, foi substituída por Dionisio Batista Gomes, Secretário da Junta de Freguesia.-----

Representando a Câmara Municipal estava o seu Presidente, Victor Manuel Martins Frutuoso, e os Vereadores: Luis Vitorino e Tiago Gaio.-----

ORDEM DE TRABALHOS

Imediatamente a seguir e referente a esta sessão foi lida a ordem dos trabalhos. -----

Deliberou aprová-la por unanimidade, dando-se aqui como transcrita na íntegra, sendo a mesma rubricada por todos os membros da mesa e arquivada na pasta de documentos anexa a este livro de atas. -----

Aberta a Sessão e antes de entrar propriamente na ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia solicitou um minuto de silêncio pelas vítimas dos recentes atentados de Bruxelas, ato seguido por todos os membros da assembleia e pelo público presente.-----

PONTO ÚNICO

ALTERAÇÕES AO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MARVÃO EM FAVOR DA PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Exº Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Marvão, Dr. José Luis Catarino,



MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2016.03.23

Assunto: Voto de Protesto Construtivo

Na última sessão da Assembleia Municipal, realizada a 19 de Fevereiro de 2016, V.Ex^a., silenciou a voz do povo, encerrando de forma abrupta e repentina a sessão, prestando um mau serviço à democracia; na ocasião o Partido Socialista deu a conhecer que lavraria protesto.-----

Com o objetivo de materializar tal protesto e indignação, solicitamos convocatória de Assembleia Municipal Extraordinária, ao abrigo do regimento, com vista a que possa ser levada maior democraticidade às Assembleias Municipais, para o que preconizamos alterações ao regimento, e devolver a voz a quem foi silenciado: o povo presente.-----

Assim, os membros do Partido Socialista na Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 10º número 1, alínea b) vêm requerer a V.Ex^a., que convoque uma sessão de Assembleia Municipal Extraordinária.-----

Como ponto único da Assembleia Municipal indicamos” Alterações ao Regimento da Assembleia Municipal de Marvão em favor da participação dos Municípes”.-----

1.Hora

Artigo 12º, nº 1

Requisitos das reuniões

Proposta:

“A assembleia funcionará à hora designada, nunca antes das 19h59, desde que esteja presente a maioria do número legal dos seus membros, não podendo prolongar-se para além das 24,00 horas, salvo deliberação expressa do plenário”.-----

2.Descentralização

Artigo 8º, nº 2

Proposta

“Por razões de aproximação dos municípes à Assembleia Municipal, as sessões deverão ocorrer, pelo menos uma vez por ano, noutra localidade dentro da área do Município”.-----

3.Participação do Público

Artigo 20º, nº 2

Período de intervenção do público

Proposta:

Os cidadãos interessados em intervir para solicitar esclarecimentos terão de fazer a sua inscrição, referindo nome, morada e assunto a tratar”.-----

Os membros do Partido Socialista requerem que estas alterações sejam votadas separadamente.

Relembramos também a V.Ex^a., que nas sessões de Assembleia Municipal Extraordinária de acordo com o seu artigo 17º, número 2, apenas terão lugar os períodos de “Ordem do Dia” e de “Intervenção do Público”.

Gratos pela atenção

Aguardamos agendamento da Sessão,

Marvão, 3 de Março de 2016

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia Municipal.-----



MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2016.03.23

O Presidente da Assembleia deu a palavra a Tiago Pereira, do Partido Socialista, que, relativamente a este assunto, começou por afirmar que devido aos fatos ocorridos na última Assembleia Municipal em que o Presidente da Assembleia silenciou a voz do povo, encerrando de forma abrupta e repentina a sessão, o Partido Socialista deu a conhecer que lavraria o respetivo protesto e para materializar esse mesmo protesto solicitaram esta Assembleia extraordinária.-----

Trata-se, adiantou, de um voto de protesto construtivo e este ponto que agora aqui trazem aumenta a democraticidade interna e melhora o próprio funcionamento da Assembleia Municipal.-----

Acentua o seu processo de fiscalização e para o efeito deu o exemplo da última sessão da Assembleia Municipal, realizada em 19 de Fevereiro, em que um membro do PS, António Miranda, perguntou ao Presidente da Câmara quantos exemplares do guia do museu foram vendidos e o Presidente da Câmara com a ajuda do Diretor do Museu respondeu que tinham sido vendidos cerca de 70 a 75 guias. Entretanto o grupo do PS requereu o mapa de vendas daquele guia e verificaram que foram vendidos efetivamente dois exemplares e outros três antes do preço ser fixado e é por isso e por exemplos destes, acrescentou, que se batem.--- Pediu ainda a colaboração dos membros eleitos do PSD para aprovação do ponto da ordem de trabalhos que trouxeram a esta sessão.-----

De seguida tomou a palavra Gil Fernandes, do Partido Socialista, que, relativamente à alteração do horário das Sessões da Assembleia Municipal agora proposto, afirmou que o objetivo é trazer mais pessoas a estas sessões e por acréscimo trazer mais democraticidade. No passado sempre foi assim e é o que acontece em quase todos os Concelhos do Distrito de Portalegre. Acrescentou que o horário das Sessões da Assembleia Municipal nunca deve ser marcada para antes das 19h e 59 m.-----

António Berenguel, do Partido Socialista, relativamente à proposta de descentralização das sessões, afirmou que o objetivo é aproximar as pessoas dos eleitos. Além disso, recordou as palavras proferidas pelo Presidente da Junta de Freguesia de S. Salvador da Aramenha, Tomás Morgado, na sessão da Assembleia Municipal realizada em 28 de Abril de 2006, que afirmou e passou a citar “em nome da Junta de Freguesia e em nome de toda a população, não podia deixar de manifestar a honra que nos dá receber na sede da nossa Junta de Freguesia a nossa assembleia municipal”. Também a 29 de Dezembro de 2006, em sessão da Assembleia, o Presidente da Junta de Freguesia da Beirã António Mimoso, afirmou “Minhas Senhoras e Meus Senhores em nome do executivo da Junta de Freguesia de Beirã e de toda a sua população permita-me que manifeste a honra que sentimos por ter lugar na nossa Freguesia a última Assembleia Municipal deste ano de 2006, concretizando deste modo a consensual ideia da importância da descentralização das Assembleia Municipais. São iniciativas como esta que, aproximam os responsáveis pela gestão pública do seu eleitorado e se tornam geradoras de esclarecimentos indispensáveis de opiniões diversas mas afirmadas e de soluções ponderadas em relação aos problemas que surgem e a que nós todos dizem respeito”.-----

Sublinhou que são intervenções longínquas, que comprovam que a proximidade com as populações é benéfica e é esta proximidade que o seu grupo propõe levar à prática.-----

De seguida António Miranda sobre a participação do público referiu que pretendem eliminar somente a palavra antecipadamente, tendo o público que fazer a sua inscrição para intervir. Pensa que 30 minutos para intervenção do público é razoável e que dividido dá espaço para o público colocar as suas questões. Acrescentou que esta alteração é apenas no sentido de

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2016.03.23

servir o povo, para que situações como as que ocorreram na última Assembleia não se venham a repetir.-----

Tendo terminado as intervenções, o Presidente da Assembleia passou à votação das propostas, separadamente, como tinha sido solicitado pelo Partido Socialista.

1ª Proposta

HORA:

Votos contra: 11

Votos a favor: 7

Abstenções: 1

2ª Proposta

DESCENTRALIZAÇÃO

Votos Contra: 8

Votos a favor: 7

Abstenções: 4

3ª Proposta

PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

Votos Contra: 8

Votos a favor: 7

Abstenções: 4

Pediu a palavra Tiago Pereira, que fez a seguinte declaração de voto:

"Os membros do Partido Socialista veem com natural discordância e falta de espírito democrático as votações dos membros do Partido Social Democrata nos três pontos que trouxemos à Assembleia Municipal.-----

Deixem-me saudar o voto de abstenção que o Sr. Presidente da Assembleia teve nos três pontos.-----

Saudar também o Presidente da Junta de Freguesia de Beirã pela coerência com aquilo que disse em 2006.-----

Deixar um grande pesar pela falta de debate. É muito fácil votar contra quando temos uma maioria de doze para sete. É muito difícil votar contra e explicar porque se votou contra.-----

Estou com os meus camaradas e amigos da Assembleia Municipal a fazer um levantamento das intervenções do Partido Socialista e de quantas vezes intervieram os eleitos do PSD. Vamos fazer essas contas no final do mandato e aí havemos de ver quem de facto cumpriu as funções e a missão para que foi eleito. Viva a democracia, viva o Concelho de Marvão."---

Pediu a palavra, José Luis Pinheiro do PSD, que afirmou que não há questões menores em democracia, mas também não há votos menores. Os votos tem que ser respeitados independentemente de quem são e de onde vêm. A bancada oposta terá de respeitar os votos do PSD e as suas intervenções, Se intervêm é uma questão da sua bancada e se não intervêm também não podem ser criticados por isso.-----

O Presidente Assembleia, José Luis Catarino, tomou a palavra e afirmou que as críticas que lhe foram dirigidas sobre o que se passou na última sessão da Assembleia Municipal não são de todo justas, uma vez que só observou duas pessoas que queriam intervir, não tendo reparado numa outra pessoa que levantou o braço. Lamenta a situação vivida no final da sessão, que classificou como menos democratas. Sublinhou que nem ele enquanto Presidente da Assembleia nem a mesa merecem esse tratamento.-----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2016.03.23

Sobre as alterações ao regimento agora apresentadas, considerou que o regimento é um projeto que herdou há sete anos e não acha que seja agora o momento mais adequado para fazer essas alterações, quando falta um ano para terminar o mandato. No início do mandato, adiantou, faz todo o sentido apresentar essas alterações ao regimento.-----

Relativamente à mudança da hora das sessões afirmou que a responsabilidade é sua e que conhece muitos outros Municípios onde estas se realizam durante o horário de expediente. Sublinhou que à noite as pessoas estão cansadas e as reuniões tem tendência a prolongar-se. Por outro lado, as pessoas do Concelho devido à sua profissão, a partir das 17 h já se encontram disponíveis. Sobre a descentralização das sessões considera que num Concelho como o nosso, com um pequeno raio de ação e com as condições existente na Vila não vale a pena estar a deslocar as sessões para as outras Freguesias.-----

Relativamente á participação do público, afirmou que esta nuance se deve ao desenrolar da última sessão, pensa que é de todo conveniente que o público se inscreva antecipadamente, que prepare as suas intervenções com clareza para não ultrapassar os tempos definidos para as suas intervenções.-----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Pediu a palavra António Garraio, que relativamente à forma pouco ortodoxa como acabou a ultima assembleia Municipal, pediu desculpa pela sua atitude, sublinhando que se tratou de um mal-entendido da sua parte, embora a mesa não esteja isenta de culpas pela forma como procedeu à inscrição do público. -----

De seguida pediu a palavra, Maria Silva, que em representação de um grupo de jovens que colaboravam com o Centro Cultural nos trabalhos e gestão do Castelo, questionou o Sr. Presidente da Câmara sobre o que pensa fazer relativamente ao trabalho dos jovens, durante o período de férias de verão, uma vez que existe pouca ocupação e esta era uma forma de os manter ocupados e também uma forma de aprendizagem valiosa para eles em contacto permanente com os turistas.-----

O Presidente da Câmara começou por dizer que não foi correta a maneira como foi abordado por algumas pessoas na última Assembleia Municipal e que não vai admitir mais essas situações, tendo de haver respeito pela entidade que representa.

Relativamente à questão que lhe foi apresentada, informou que tem tido o cuidado de procurar uma solução que possa enquadrar esses jovens. Tem de ser criado um regulamento de modo a pagar e emitir recibos pelo trabalho dos jovens, dentro das normas legais. Acrescentou que para o próximo período de férias de verão isso não será possível, mas para o próximo ano será uma realidade.-----

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Jorge Rosado, que enalteceu as explicações dadas pelo Presidente da Assembleia. Relativamente ao Castelo afirmou que o assunto está encerrado, o processo teve continuidade e toda a informação foi transmitida ao Municipio. Desejou as maiores felicidades à Câmara na gestão deste monumento.-----

Colocou ainda mais três perguntas ao Presidente da Câmara, a primeira sobre um edifício que a Câmara possui no Rua do Espírito Santo, a empresária que ali tem um estabelecimento hoteleiro já notificou a Câmara sobre as infiltrações que tem no seu estabelecimento, derivadas do mau estado do edifício da Câmara Municipal e queria saber qual o ponto da situação.-----

A segunda pergunta sobre o parque de caravanas que a Câmara possui junto à Misericórdia, afirmou que este serviço é concorrencial para as unidades hoteleiras

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2016.03.23

existentes e também para os três parques de campismo legalizados no Concelho, até porque estão a gastar água e a utilizar o sistema de saneamento sem pagar qualquer taxa ao Município, por outro lado o parque não está de acordo com a legislação e essa situação tem de ser resolvida.-----

A terceira questão prendeu-se com a candidatura de Marvão a Património Mundial, afirmou que esteve presente na entrega dos prémios 2015, pela entidade regional de turismo e tendo o Presidente desta entidade falado sobre o futuro do Alentejo, não ouviu uma única palavra sobre a candidatura de Marvão a Património da Humanidade. Quis saber qual a articulação entre esta entidade e a Câmara Municipal.-----

O Presidente da Câmara relativamente ao edifício do Espírito Santo afirmou que tiveram que aguardar o parecer do IGESPAR, que numa fase não aprovou o que a Câmara pretendia. No entanto a situação não se vai prolongar por mais tempo e quer avançar com o concurso público logo que haja disponibilidade orçamental. Sobre a proprietária da unidade hoteleira, houve troca de correspondência, a senhora mostrou interesse no edifício, mas não se concretizou. Mais informou que o edifício desenvolver-se-á em três pisos, sendo o R/C para loja e as outras frações para arrendamento, o 2º piso será para tentar resolver a situação do César Lopes, de difícil mobilidade, uma vez que a casa que atualmente habita e é propriedade da Câmara não oferece as condições exigidas.-----

Sobre o parque das roulottes, afirmou que não existe intenção de fazer concorrência seja a quem for e a intenção de fazer o parque foi tirar as roulottes de frente do Castelo.-----

Acrescentou que o parque não é classificado porque não está vedado, gastam água, no entanto no local onde ficavam também havia uma fonte. Quanto à fossa do saneamento, esta é benéfica, pois evita que despejem os detritos noutros locais impróprios. Adiantou que neste momento existem duas soluções, deixar aquela zona só como estacionamento e tirar a descarga do esgoto ou abrir a possibilidade de concessionar o parque e o concessionário fazer obras de acordo com a legislação.-----

No que respeita à questão do Presidente do Turismo do Alentejo, o Presidente da Câmara afirmou que a Câmara tinha uma parceria com esta entidade, era uma candidatura conjunta, no entanto como a estratégia mudou, por exigência da UNESCO, a candidatura é em serie e ultrapassa o domínio do Alentejo, não podendo ser partilhada com esta entidade.-----

Pediu a palavra o Sr. Nuno Pires que afirmou que a descentralização das sessões da Assembleia Municipal são benéficas, estranha que havendo responsáveis políticos que achavam isso importante, agora tem outra opinião e votam contra essa mesma descentralização.-----

Afirmou que ficou satisfeito com a afirmação do Sr. Presidente da Câmara que disse que o trabalho do Centro Cultural foi bom, mas que podia ter sido melhor. Reconhecer esse facto é bom e irá servir de referência no futuro.-----

Referiu que no dia 7 de Março, numa reunião de Câmara perguntou a razão do porquê de um ajuste direto lançado pela Câmara na ordem do 150.000€ não terem sido consultadas mais empresas, empresas essas do Concelho que trabalham nesse ramo de atividade. Ainda não obteve resposta e gostaria saber o motivo porque se continua a insistir nos ajustes diretos.-----

O Presidente da Câmara respondeu que vai tentar ultrapassar esta situação com o lançamento de concursos públicos. Este quadro comunitário está programado e não

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2016.03.23

há a necessidade de encurtar prazos como havia no outro quadro comunitário. Os concursos podem demorar cerca de mais dois meses, mas no atual quadro comunitário, devidamente planeado, isso não é problema.-----

Sublinhou que no lançamento dos ajustes diretos tem tido sempre especial cuidado com as empresas do Concelho e isso tem contribuído para manter os postos de trabalho destas empresas.-----

Por último, o Presidente da Assembleia deu a palavra a João Bugalhão que se congratulou com a nova metodologia de inscrição do público, no entanto, sublinhou, a Mesa deveria fazer meia culpa com o que se passou na última Assembleia Municipal. A metodologia usada não foi a mesma das outras vezes e isso causou alguma perturbação no público, no entanto pensa que esta é a metodologia correta.-----

Sobre a descentralização das Assembleias, afirmou que durante 12 anos pertenceu à bancada do PSD e sabe que os seus membros sempre se bateram pela descentralização e deu como exemplo que estas tiveram casa cheia sempre que se realizaram noutros locais do Concelho, o que motivou as declarações satisfatórias dos seus presidentes de Junta. Pergunta sobre o que é que mudou agora, para estas pessoas da bancada do PSD mudarem de opinião.-----

APROVAÇÃO EM MINUTA

Por unanimidade, foi deliberado aprovar a presente ata em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e tida por conforme por todos, vai ser assinada. -----

E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a presente reunião. -----

Eram dezanove horas e trinta minutos.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA,


A PRIMEIRA SECRETÁRIA,

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

